

Perfil do homem desempregado

Nos 30 anos de realização da PED/RMSP, a economia brasileira e, em particular, a da Região Metropolitana de São Paulo passaram por transformações que afetaram profundamente a estrutura produtiva e o mercado de trabalho da região. Nesse período, a economia enfrentou momentos de elevada instabilidade interna e externa e fortes impactos do processo de abertura para o mercado externo, das políticas econômicas de estabilização e das reformas que as acompanharam, culminando com a retomada do crescimento, do nível de ocupação, redução do desemprego e aumento dos rendimentos. As melhorias das condições de vida vieram acompanhadas de importantes avanços sociais e nas políticas públicas, em especial de saúde e educação, que certamente tiveram influência no processo de transição demográfica em curso e na ampliação do nível de escolaridade da população. Como resultado desses processos, o mercado de trabalho da RMSP tornou-se mais adulto, escolarizado e com ampliação da presença feminina.

No âmbito do mercado de trabalho, um dos fenômenos mais importantes desse período foi o crescimento mais intenso da força de trabalho feminina em relação à masculina. Enquanto a taxa de participação dos homens – medida pela proporção dos homens com dez anos e mais ocupados ou desempregados – reduziu-se de 77,1%, em 1985, para 70,6%, em 2013 –, a das mulheres aumentou de 44,7% para 55,1%, no mesmo período. Esse incremento para as mulheres deu-se pela elevação nas proporções tanto sobre o

total da ocupação como em relação ao total de desempregados, com movimentos contrários da participação dos homens.¹

Esses movimentos tendenciais, no entanto, não mostram as oscilações nas taxas de desemprego diante de determinadas conjunturas e políticas econômicas, além de atingirem de forma diferenciada segmentos populacionais no mercado de trabalho em virtude de características pessoais e familiares.

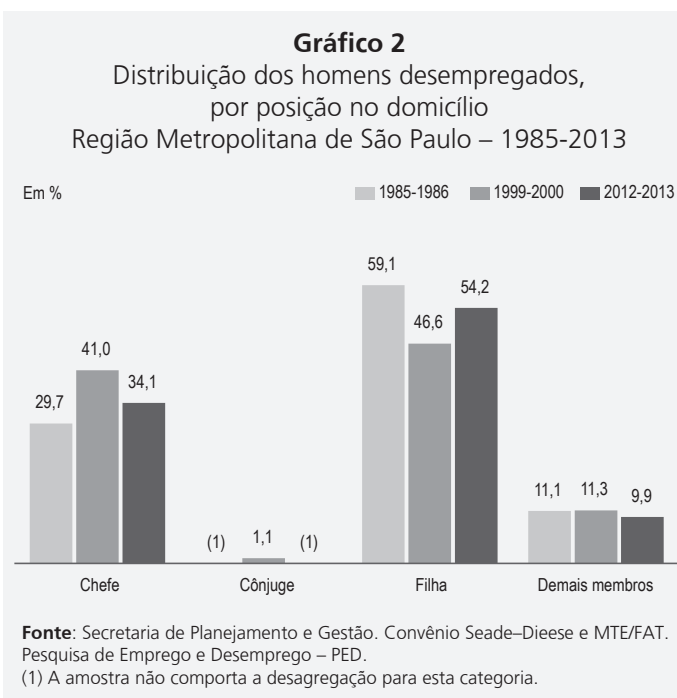
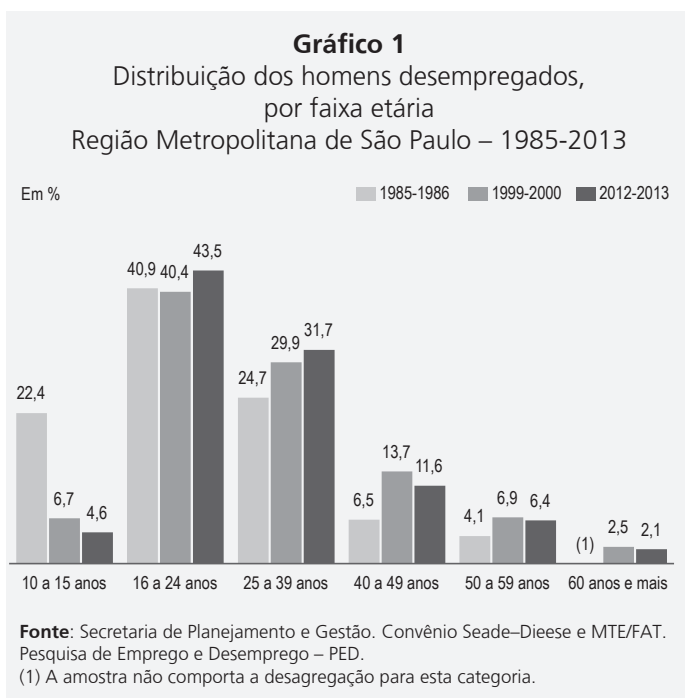
O presente estudo tem como objetivo destacar as características pessoais dos homens desempregados nos 30 anos de realização da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo.

Com relação à faixa etária, verifica-se forte redução da proporção de desempregados entre as crianças e adolescentes de 10 a 15 anos (Gráfico 1), bem como da sua taxa de participação, movimento reforçado pela crescente valorização das famílias pelo aumento da escolarização, das políticas de combate ao trabalho infantil e da legislação e fiscalização que proíbe o trabalho para pessoas de até 15 anos, exceto na situação de aprendiz.

A permanência da elevada proporção dos jovens desempregados de 16 a 24 anos durante todo o período da pesquisa reflete as tradicionais dificuldades dessa parcela da população de se inserir no mercado de trabalho, cada vez mais exigente em termos de escolarização e capacitação profissional, mas não revela importantes diferenciais dessa inserção decorrentes da situação socioeconômica das famílias a que esses jovens pertencem.²

Complementarmente, observa-se acentuado aumento da proporção dos adultos de 25 a 39 anos e de 40 a 49 anos no total dos desempregados e, em menor medida, das parcelas das faixas etárias superiores, reflexos do envelhecimento da população e das maiores responsabilidades nos orçamentos familiares que ainda pesam sobre essas pessoas.

O Gráfico 2, em alguma medida, complementa essa argumentação, uma vez que mostra a elevada proporção dos filhos no contingente dos homens desempregados e a relativamente elevada participação dos chefes de domicílio, nos três biênios considerados.



1. Ver, "Perfil da mulher desempregada: o que mudou, o que permaneceu", boletim da série 30 anos da PED/RMSP. Fundação Seade www.seade.gov.br.

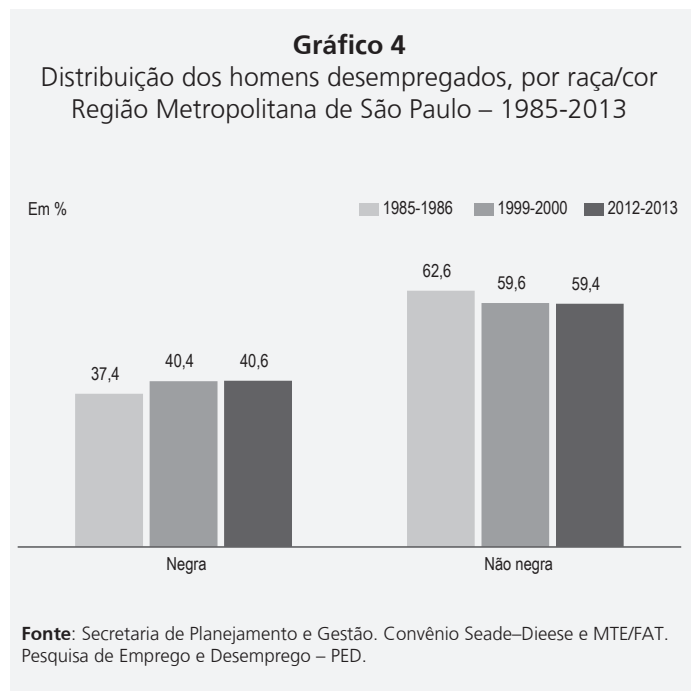
2. Estudo anterior dessa série conclui que "...evidencia-se a maior vulnerabilidade dos jovens de baixa renda em relação àqueles de família de rendimentos mais elevado". Ver, "Jovens, escolaridade e mercado de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo", boletim da série 30 anos da PED/RMSP. Fundação Seade www.seade.gov.br.

Talvez mais do que qualquer outro indicador, aquele que mostra a proporção dos homens desempregados segundo nível de escolaridade seja o que mais expressa as transformações por que vem passando o mercado de trabalho regional. A forte redução da participação, no total de desempregados, dos analfabetos ou com o ensino fundamental incompleto expressa a elevação do nível de escolaridade da população, no período em análise (Gráfico 3) e a redução da taxa de atividade desse segmento, fatores determinantes para que fosse o único que apresentasse taxas de desemprego ao final do período inferior ao do início da pesquisa (ver Tabela 2, do Anexo estatístico).

Em sentido contrário, os aumentos das proporções dos desempregados nos níveis mais altos de escolaridade, além de refletir a elevação geral do nível de escolaridade da população, também decorrem da manutenção em elevado patamar da sua presença na força de trabalho da região, não obstante apresentem menores taxas de desemprego em relação àqueles de menor nível de instrução (ver Tabela 2, do Anexo estatístico), o que reforça a percepção da importância da escolaridade para a inserção no mercado de trabalho.

Com relação ao atributo raça/cor dos homens desempregados, o Gráfico 4 ajuda a mostrar a sobrerrepresentação dos homens negros em relação ao total dos desempregados, uma vez que ela é sistematicamente superior à sua participação na PIA e na PEA da região, muito embora tenha diminuído o diferencial entre as taxas de desemprego de negros e não negros: a taxa de desemprego dos negros era cerca de 60% superior à dos não negros, em 1985/1986, reduziu-se para 50%, em 1999/2000 e para 30%, no biênio 2012/2013 (ver Tabela 2, do Anexo estatístico).

As informações sobre as mudanças no perfil dos homens desempregados da RMSP nas três últimas décadas, não só chama a atenção para a importância do crescimento econômico no sentido de constituir uma sociedade mais inclusiva e com oportunidades de trabalho para uma população cada vez mais adulta e escolarizada, mas também para a necessidade de políticas públicas voltadas a garantir condições mínimas para uma inserção digna no mundo do trabalho, em especial as relacionadas às melhorias na educação e capacitação profissional.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Planejamento e Gestão

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Cásper Líbero 464 CEP 01033-000 São Paulo SP
Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Rua Aurora, 957, 3º andar - República - CEP 01209-001 - São Paulo
Fone (11) 3821.2140 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.
Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.